



Revista de Administração Pública - RAP

ISSN: 0034-7612

rap@fgv.br

Escola Brasileira de Administração
Pública e de Empresas
Brasil

da Silva Smolsk, Felipe Micail; Dalcin, Dionéia; Visentini, Monize Sâmara; Bamberg,
Joice; Strieder Kern, Juliana

Análise do perfil da produção científica da Revista de Administração Pública (RAP) no
período 2003-16

Revista de Administração Pública - RAP, vol. 51, núm. 6, novembro-diciembre, 2017, pp.
1139-1163

Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=241054257014>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Análise do perfil da produção científica da *Revista de Administração Pública* (RAP) no período 2003-16

Felipe Micaíl da Silva Smolski

Universidade Federal da Fronteira Sul / Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas
Cerro Largo / RS — Brasil

Dionéia Dalcin

Universidade Federal da Fronteira Sul / Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas
Cerro Largo / RS — Brasil

Monize Sâmara Visentini

Universidade Federal da Fronteira Sul / Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas
Cerro Largo / RS — Brasil

Joice Bamberg

Universidade Federal da Fronteira Sul
Cerro Largo / RS — Brasil

Juliana Strieder Kern

Universidade Federal da Fronteira Sul
Cerro Largo / RS — Brasil

Neste artigo efetuou-se uma investigação acerca das transformações dos trabalhos publicados na *Revista de Administração Pública* (RAP) no período de 2003 a 2016, por meio da pesquisa bibliométrica. Como resultados principais, observou-se a consolidação do campo, com aumento no número de autores por artigo onde a maioria deles são masculinos, mas com elevação na participação de pesquisadoras mulheres, em um contexto onde a maior parte dos autores é de brasileiros provenientes de instituições públicas. Incrementaram-se trabalhos do tipo estudo de caso, de abordagem aplicada e com metodologia quantitativa, em comparação a trabalhos publicados nos anos de 1994 a 2002.

Palavras-chave: bibliometria; gestão pública; locus; *focus*, regressão logística.

El análisis del perfil de la producción científica de la Revista de Administración Pública (RAP) para el período 2003-16

En este artículo se efectuó una investigación acerca de las transformaciones de los trabajos publicados en la *Revista de Administración Pública* (RAP) en el período de 2003 al 2016, por medio de la encuesta bibliométrica. Como resultados principales, se observó la consolidación del campo, con aumento en el número de autores por artículo donde la mayoría de ellos son masculinos, pero con elevación en la participación de encuestadoras mujeres, en un contexto donde la mayor parte de los autores son brasileños provenientes de instituciones públicas. Se incrementaron trabajos de tipo estudio del caso, de enfoque aplicado y con metodología cuantitativa, en comparación a trabajos publicados en los años 1994 al 2002.

Palabras clave: bibliometría; gestión pública; locus; enfoque, la regresión logística.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220170046>

Artigo convidado recebido em 12 mar. 2017 e aceito em 20 set. 2017.



Analysis of the scientific production profile of the journal *Brazilian Journal of Public Administration* (RAP) in the period 2003-16

In the present paper, an investigation regarding the transformations of studies published in the *Brazilian Journal of Public Administration* (RAP) from 2003 to 2016 was conducted, through bibliometric research. The main results indicate consolidation of the field, with an increase in the number of authors per article. Most authors were male, although with a high participation of female researchers, in a context where most authors are Brazilian, from public institutions. Case-studies, applied-approaches and quantitative methodology studies increased in comparison to studies published from 1994 to 2002.

Keywords: bibliometry; public administration; locus; focus, logistic regression.

1. INTRODUÇÃO

A administração pública como disciplina ganha impulso considerável a partir da década de 1990 no Brasil, cenário que, segundo Farah (2011), encontra respaldo no crescimento exponencial da produção científica da área. Para exemplificar, a autora menciona que, entre os anos de 1998 e 2008, o número de trabalhos inscritos na área temática de administração pública nos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) aumentou mais de “300%, cerca do dobro verificado para o conjunto da área de administração” (Farah, 2011:832). Adicionalmente, o campo da administração pública faz parte do recente *boom* de cursos de política pública e áreas correlacionadas, sugerindo a instauração de um “campo de públicas”, onde o prisma central é a análise de políticas orientada para a prática (Farah, 2016).

Corroborando, Guerrero-Orozco (2014) indicou uma série de aspectos históricos que contribuíram para transformar a administração pública em uma disciplina relevante dentro da matriz das ciências sociais. Entre eles está o fato de que esta vem sendo objeto de consideráveis pesquisas, ensino e divulgação, o que tem se tornado evidente dada a quantidade de literatura publicada sobre o tema, podendo ser compreendida como “uma das disciplinas das ciências sociais que mais tem produzido literatura no campo da pesquisa aplicada” (Guerrero-Orozco, 2014:3). Complementa ainda que a ciência da administração pública se espalhou ao redor do mundo, adquirindo em cada país características locais que, culturalmente, determinaram seu desenvolvimento.

Este estudo tem como objetivo contribuir para análise do perfil da produção científica da *Revista de Administração Pública* (RAP) entre 2003 e 2016. Busca-se ampliar a compreensão das características do desenvolvimento da produção acadêmica sobre a administração pública no Brasil. Alguns esforços têm sido realizados nesta direção, corroborando o panorama que se pretende aqui explicar. Silva e colaboradores (2013) realizam um apanhado dos estudos que analisaram qualitativa e quantitativamente a produção científica sobre essa disciplina, com o intuito de possibilitar reflexões acerca do seu desenvolvimento.

Como precursores, citam Mezzomo e Laporta (1994), que analisaram a evolução do campo da administração pública no Brasil a partir dos 721 artigos publicados na RAP, desde a sua fundação, em 1967, até o ano de 1992. A fim de atualizar essas informações, bem como possibilitar o reconhecimento dos temas contemporâneos da administração pública e das transformações verificadas no âmbito do Estado nos anos seguintes, Fleury e colaboradores (2003) analisaram os artigos publicados pela RAP no período de 1992 até 2002, identificando também o perfil de seus autores. No intermeio

dessas publicações, Silva e colaboradores (2013) mencionam os trabalhos de Souza (1998), Keinert (1994) e Pacheco (2003), que realizaram a análise da produção científica em administração pública a partir de revistas acadêmicas da área, bem como de trabalhos publicados em eventos científicos da administração. Nessa perspectiva, seguiram-se as pesquisas de enfoque bibliométrico de Rossoni e Hocayen-da-Silva (2008), Peci e colaboradores (2011), Fadul e colaboradores (2010, 2011, 2012), Silva e colaboradores (2013, 2014) e Ribeiro (2014).

Essas investigações trazem para o âmbito da administração pública reflexões acerca dos avanços e limites dessa disciplina e tema, ampliando a compreensão de suas potencialidades e limitações. Silva e colaboradores (2013) destacam que o crescimento do campo é incontestável, sendo saliente o aumento no número de publicações e de pesquisadores, principalmente após 2004. Isso porque naquele ano foi lançado o Encontro de Administração Pública da Anpad (EnAPG) em virtude de sua demanda na área. Esse encontro bem como a RAP têm sido os principais objetos de investigação dos estudos bibliométricos destacados, por se tratarem de veículos de divulgação específicos dos trabalhos de administração pública.

Em se tratando da RAP, a revista da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (Ebape) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), terceira mais antiga revista brasileira de administração (Martins, 2007), é um dos mais importantes e influentes periódicos da área (Fleury et al., 2003). O periódico é publicado bimestralmente desde 1996 e está indexado nas principais bases de dados nacionais e internacionais, tendo divulgado 232 números até a data de conclusão da investigação. Martins (2007:54) destaca que nesses anos de existência a RAP “publicou alguns dos mais importantes trabalhos acadêmicos sobre Administração Pública e teoria das organizações produzidos em nosso país”. Considerando-se os 50 anos da revista em 2017, destacam-se os desafios a serem enfrentados pela RAP daqui em diante, tanto pela multiplicação de revistas acadêmicas como pelas alterações da forma de comunicação com a comunidade. Entre as estratégias a serem adotadas estão sua veiculação somente de forma online a partir de então e a tática de internacionalização da produção — divulgação em português e inglês, buscando publicações “que trazem reais contribuições para temas transversais de Administração Pública, no contexto nacional e internacional” (Peci, 2016:1).

A relevância e a representatividade desse veículo de disseminação da pesquisa em administração pública no Brasil justificaram sua escolha como objeto de investigação nos trabalhos de Mezzomo e Laporta (1994) e Fleury e colaboradores (2003), impulsionando a realização deste estudo, que visa ampliar o período de análise desses trabalhos. Considerando os artigos publicados entre os anos de 2003 — período posterior ao último ano de análise de Fleury e colaboradores (2003) — e 2016, busca-se traçar um panorama da produção científica qualificada produzida em administração pública desde 1967 até 2016, quando comparados os resultados atualizados nesta investigação com aqueles já relatados por Mezzomo e Laporta (1994) e Fleury e colaboradores (2003). Para possibilitar a comparação dos períodos de análise, a metodologia de análise que será utilizada é uma reprodução daquela aplicada nos estudos anteriores.

A realização deste estudo justifica-se a partir da busca de ações mais efetivas e sistemáticas para a compreensão do crescimento e o amadurecimento da área, indo ao encontro do destacado por Fadul (2011) acerca da necessidade de iniciativas não isoladas de análise da produção científica, a fim de promover reflexões e leituras do que vem sendo produzido, para buscar a construção de conhecimentos científicos cumulativos que possam auxiliar o desenvolvimento do campo.

Além desta introdução, este artigo é segmentado da seguinte forma: na seção 2 é apresentada a metodologia do trabalho; na seção 3 apresentam-se os resultados do estudo, discutindo-se o perfil

dos autores, o conteúdo dos artigos e os fatores de influência nas publicações em conjunto, e expõe-se a conclusão na seção 4.

2. METODOLOGIA

Partindo da metodologia adotada por Mezzomo e Laporta (1994) e Fleury e colaboradores (2003), neste trabalho será realizado o levantamento e análise dos artigos publicados na RAP entre os anos de 2003 e 2016, totalizando um panorama investigativo de 14 anos. Ao todo, foram selecionados para análise 729 artigos, não sendo considerados para fins da pesquisa os editoriais e as notas/comentários sobre temas da atualidade. Tendo em vista a publicação ininterrupta de seis edições ao ano, foram analisadas 84 edições publicadas pela RAP.

Para facilitar a análise comparativa, os artigos foram agrupados em quatro triênios, sendo o primeiro de 2003 a 2005; o segundo: 2006 a 2008; o terceiro: 2009 a 2011; o quarto: 2012 a 2014; e um biênio: 2015 a 2016. No artigo de Mezzomo e Laporta (1994), o enfoque da análise recaiu sobre duas variáveis de perfil do conteúdo do artigo: o *locus* e o *focus*. Conforme esses autores (Mezzomo e Laporta, 1994:6), “o *locus* define os fenômenos empíricos que constituem o objeto da pesquisa, delimita o território a ser explorado”, já “o *focus* é a perspectiva teórica que coloca à disposição conceitos para selecionar e interpretar os fatos reais e as observações integrativas relevantes para as principais questões” (Mezzomo e Laporta, 1994:7). Dessa forma, os autores definiram seis grupos de análise de *focus*: 1) ciências políticas; 2) ciências jurídicas; 3) ciências administrativas; 4) ciências econômicas; 5) epistemologia; 6) outros; e 39 categorias para definir *locus*, posteriormente reunidas em sete grandes grupos: 1) social; 2) administrativo; 3) infraestrutura; 4) produção científica; 5) econômico; 6) organização sociopolítica; 7) outros.

Adicionalmente à análise dessas duas variáveis de perfil do conteúdo do artigo, Fleury e colaboradores (2003) incluíram as seguintes características: tamanho do artigo (em número de páginas), natureza (se o artigo abrange discussão da área pública e/ou privada), abordagem da pesquisa (aplicada ou teórica), se o artigo relata ou não um estudo de caso, e atualidade (ano da referência bibliográfica mais recente). No que tange a análise de *focus*, incluíram os grupos antropologia, psicologia e sociologia àqueles já mencionados por Mezzomo e Laporta (1994), perfazendo nove categorizações. Quanto ao *locus*, mantiveram uma extensa lista de categorias, não as reunindo em grupos. São essas classificações utilizadas por Fleury e colaboradores (2003) que serão replicadas na análise de resultados deste artigo. Adicionalmente, esses autores analisaram o perfil do autor principal (primeiro autor), considerando: sexo, nacionalidade, formação, titulação, curso em realização, áreas de atuação principal e vinculação institucional.

Com exceção da natureza do artigo, todas as demais categorias de análise propostas por Fleury e colaboradores (2003), tanto do perfil do conteúdo do artigo como do perfil do autor principal, foram analisadas nesta investigação. Complementarmente, foram incluídas, no perfil do conteúdo do artigo, o tipo de pesquisa (qualitativa e/ou quantitativa); no perfil do autor, o número de autores do artigo, a natureza da instituição (pública ou privada) e o estado da federação onde se localiza a instituição (para os estrangeiros utilizou-se o país).

Para garantir uma classificação mais adequada das categorias, principalmente quanto ao *locus* e ao *focus*, selecionou-se uma amostra aleatória de 202 autores principais que publicaram na RAP durante o período em análise, para que fosse realizado o contato via e-mail, solicitando-lhes o preenchimento

de um pequeno questionário, que objetivava ordenar o estudo entre um dos grupos de *locus* e *focus* analisados. O retorno dos questionários foi de 29%. A partir desse retorno, comparou-se a classificação dada pelos pesquisadores envolvidos neste artigo com aquelas indicadas pelos autores contatados. A taxa de concordância foi de 86% para *locus* e 91% para *focus*, percentual considerado satisfatório para a continuidade das análises. Ainda, tendo em vista o grande número de classificações efetuadas, os pesquisadores envolvidos implementaram encontros periódicos para discutir o processo de codificação, processo que oportunizou um maior nivelamento conceitual por parte da equipe. Por fim, foi realizada uma regressão logística binomial para identificar os indicadores associados à coautoria. Para suportar a coleta e análise dos resultados, utilizou-se o suporte da ferramenta Microsoft Excel®, versão 2016, e do software R v.2.15.3.

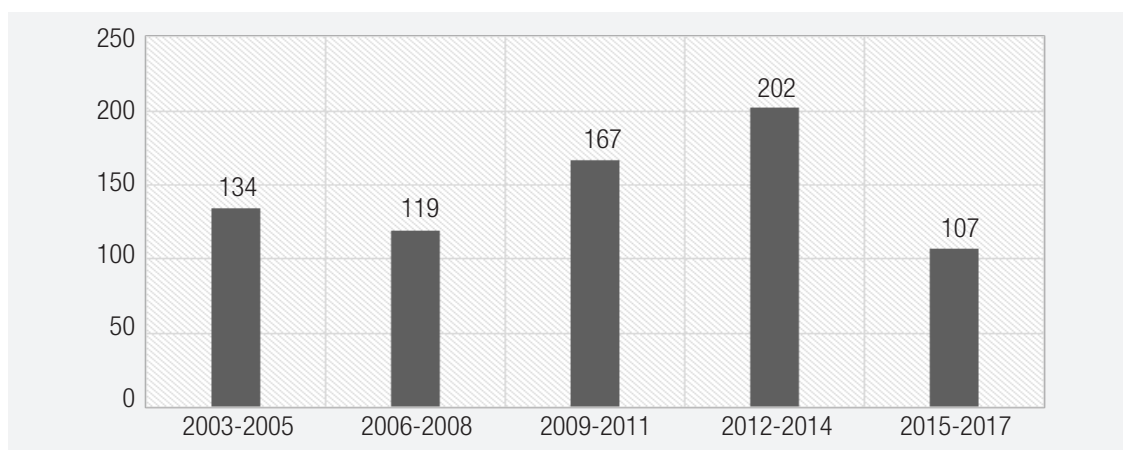
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a coleta e tabulação dos dados de 14 anos de edições da RAP, a análise dos resultados da pesquisa recaiu sobre três aspectos principais das publicações: perfil dos autores, perfil dos artigos e análise de regressão logística. Essa sequência de análises é representada neste capítulo.

3.1 PERFIL DO AUTOR

Para representar a quantidade de artigos produzidos na revista para os períodos analisados, apresenta-se o gráfico 1, com evidência ao triênio 2012-14 com 202 artigos. O maior número de artigos aceitos para publicação pode estar relacionado com a mudança de editor, visto que naquele triênio foi assumida por Peter Spink, e ele já vislumbrava o “repensar de temas estabelecidos” (Spink, 2012:1). Conforme o autor, torna-se um cenário em que a RAP não teria o papel de avaliação de professores ou programas de pós-graduação, mas, sim, onde os autores contribuíssem com trabalhos significativos em que as ideias sejam efetivamente lidas.

GRÁFICO 1 NÚMERO DE ARTIGOS ANALISADOS POR PERÍODO (TOTAL = 729)



Fonte: Dados da pesquisa.

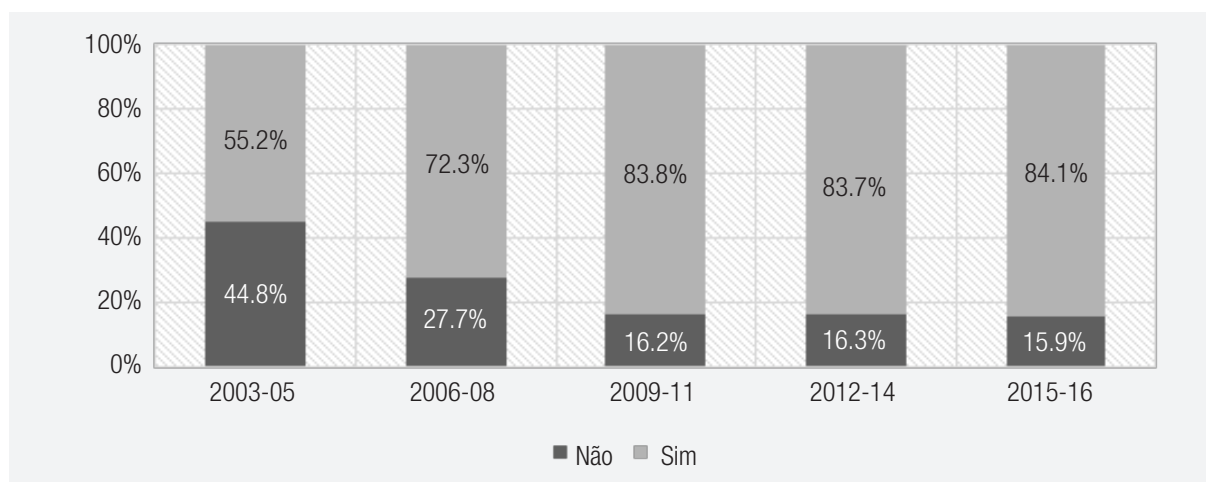
Na tabela 1 observam-se os autores mais profícuos, onde constam aqueles com mais de duas participações como autores principais entre os 729 artigos para o período total (2003-16). Agruparam-se aqueles com mais de três participações como autor principal, com destaque para Sérgio Proença Leitão (seis artigos), Reginaldo Souza Santos (cinco artigos), Pedro Cavalcante, Sylvia Constant Vergara, Hermano Roberto Thiry-Cherques e Frederico Lustosa da Costa (quatro artigos). Outros 50 autores colaboraram com o número de dois artigos e o restante dos 574 autores consta com 1 artigo como autor principal.

TABELA 1 AUTORES MAIS PROFÍCUOS

Autor	No de Artigos
Sérgio Proença Leitão	6
Reginaldo Souza Santos	5
Pedro Cavalcante	4
Sylvia Constant Vergara	4
Hermano Roberto Thiry-Cherques	4
Frederico Lustosa da Costa	4
José Osvaldo De Sordi	3
Luiz Antonio Jóia	3
Tânia Fischer	3
Denis Alcides Rezende	3
Ivan Antônio Pinheiro	3
Alberto Luiz Albertin	3
César Madureira	3
Ilse Maria Beuren	3
Isabel de Sá Affonso da Costa	3

Fonte: Dados da pesquisa.

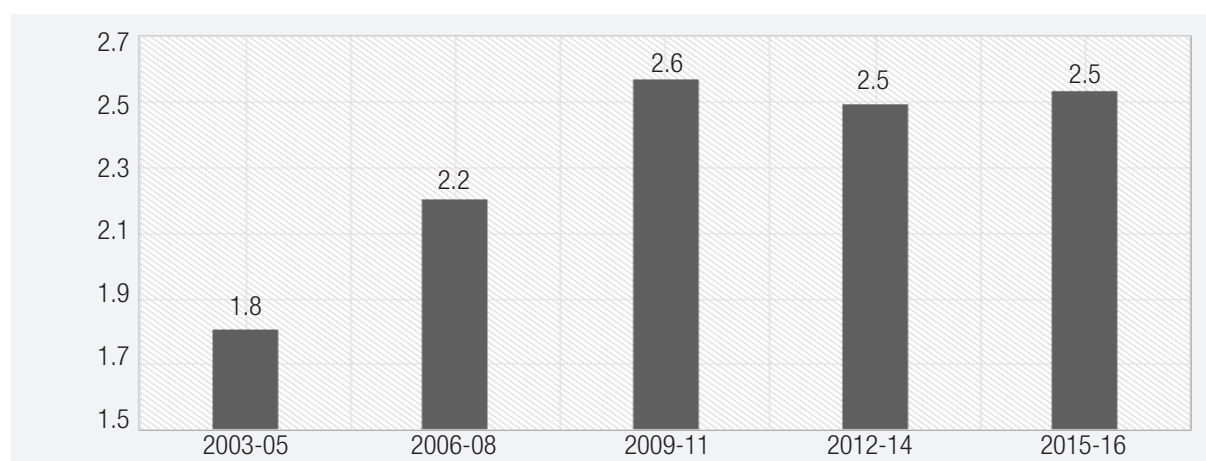
No período total analisado, a publicação conjunta representou a maioria dos artigos com 76,7% de participação, contrapondo-se 23,3% de artigos escritos somente por um autor. Outros estudos corroboram essa característica de incremento na colaboração entre autores da área de administração, como destacado por Visentini, Dill e Dalcin (2016) e Espartel e colaboradores (2011).

GRÁFICO 2 PUBLICAÇÃO CONJUNTA

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao longo do tempo, analisando-se os períodos definidos, evidencia-se que a prática de publicação conjunta ganhou forte impulso, indicando que as produções passaram a ser mais colaborativas. No período 2003-05, apenas 55,2% das publicações eram conjuntas (gráfico 2); já em 2012-14, ocorrem 83,7% publicações com mais de um autor, o que se confirma no biênio 2015-16, com 84,1% das publicações não sendo de autor individual. Por consequência, o número médio de autores por artigo da RAP passa de 1,8 em 2003-05 para 2,5 ou mais a partir de 2009 (gráfico 3).

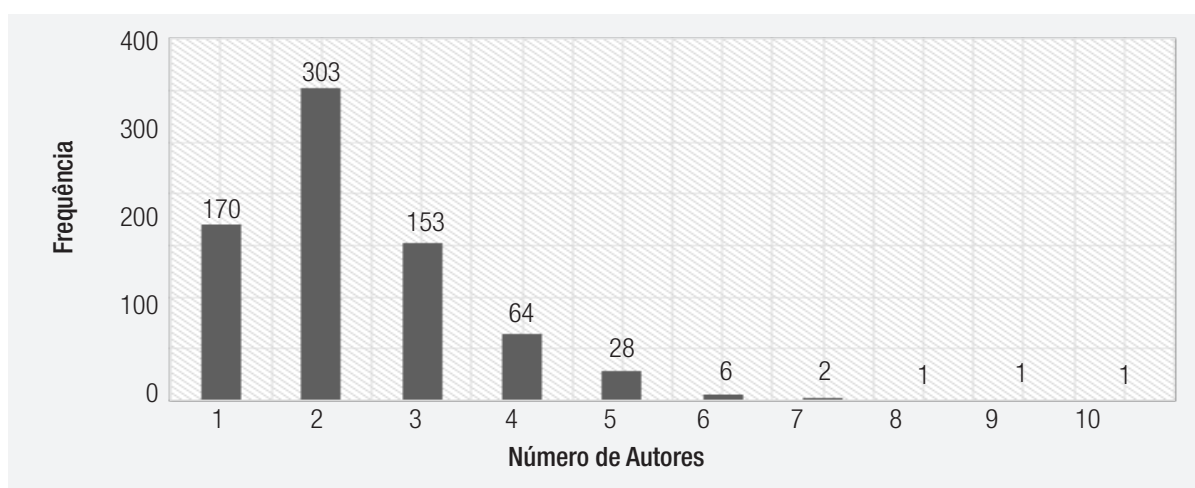
Importante ressaltar que diversos estudos acerca da coautoria na produção acadêmica já evidenciam o aumento da colaboração entre pesquisadores (Glanzel, 2002; Rossoni e Hocayen-da-Silva, 2008; Rossoni e Guarido Filho, 2009). A coautoria revela diversas vantagens para a ciência, entre elas a combinação de habilidades diferentes entre os pares, a maior rapidez e disseminação na produção científica, maior facilidade ante trabalhos mais complexos (Espartel et al., 2011).

GRÁFICO 3 NÚMERO MÉDIO DE AUTORES POR ARTIGO

Fonte: Dados da pesquisa.

Embora o número de autores venha se elevando com o tempo nas publicações da RAP, a concentração ainda se encontra em dois autores (303 artigos), seguida de um autor (170) e de três autores (153), como se observa no gráfico 4. Eminentemente contrário ao observado em Fleury e colaboradores (2003), quando a maioria dos artigos publicados possuía um autor.

GRÁFICO 4 QUANTIDADE DE AUTORES POR ARTIGO 2003-16



Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 2 expõe a relação do sexo do autor principal nos artigos da RAP. Nota-se a prevalência histórica do público masculino. No período total analisado, 63,2% dos autores principais são homens, ante a participação de 36,8% de mulheres. Sob a ótica da análise por períodos, essa lógica se mantém, mesmo quando em 2012-14 a participação feminina aumenta, chegando a 41,6%. Esta supremacia de autores principais masculinos também é observada em Fleury e colaboradores (2003), bem como em diversos trabalhos na área de administração (Camargos, Silva e Dias, 2009; Mazzon e Hernandez, 2013; Brolio et al., 2015; Pereira, Gadelha e Lucena, 2014).

TABELA 2 SEXO DO AUTOR PRINCIPAL

Período	Masculino	Feminino
2003-05	64,7%	35,3%
2006-08	64,7%	35,3%
2009-11	65,9%	34,1%
2012-14	58,4%	41,6%
2015-16	64,5%	35,5%
Total Geral	63,2%	36,8%

Fonte: Dados da pesquisa.

Para Melo e Oliveira (2006:324), no período 1997-2005 houve um incremento importante da participação feminina em áreas específicas, como nas ciências exatas e da terra e nas engenharias. Contudo, conforme as autoras, “as mulheres ainda continuam sujeitas a padrões diferenciados por gênero na escolha de carreiras profissionais próximas do estereótipo do ser mulher” (Melo e Oliveira, 2006:328). Porém, entre os indicadores do Diretório de Pesquisas do Brasil (CNPq) para 2010, as mulheres eram maioria nas áreas de ciências humanas e sociais, sendo predominante a participação masculina nas ciências exatas (Lino e Mayorga, 2016:102).

Segundo Leta (2003), embora as mulheres tenham contribuído mais em ciência e tecnologia, a atividade científica sempre foi considerada exclusividade do sexo masculino, e as mudanças nesse cenário somente foram iniciadas após a segunda metade do século XX. “Dentre as reivindicações estava o acesso à educação científica e às carreiras tradicionalmente ocupadas por homens” (Lino e Mayorga, 2016:99).

Na tabela 3, buscou-se analisar a nacionalidade do autor principal dos artigos da RAP. Os brasileiros representam 92,5% dos autores das produções no período total, seguidos pelos europeus (2,7%). A participação brasileira caiu nos períodos analisados, com incremento importante de autores de origem europeia. Inclusive, em comparação ao estudo de Fleury e colaboradores (2003), a participação europeia superou a contribuição latino-americana, que no período 1992-2002 constava como a segunda maior autoria da RAP.

TABELA 3 NACIONALIDADE DO AUTOR PRINCIPAL

Nacionalidade	2003-05	2006-08	2009-11	2012-14	2015-16	Total Geral
Brasileira	91,0%	94,1%	93,4%	93,6%	88,8%	92,5%
Europeia	3,0%	0,0%	2,4%	3,0%	5,6%	2,7%
Latino-americana	3,0%	5,9%	1,2%	0,5%	1,9%	2,2%
Norte-americana	1,5%	0,0%	1,8%	2,0%	1,9%	1,5%
Oceânica	0,0%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,1%
Africana	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,1%
Não identificada	1,5%	0,00%	0,6%	0,5%	1,9%	0,8%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à formação do autor principal (tabela 4), aqueles provenientes da área de administração ainda são a maioria — 35% no período total. E em 23,3% derivam de outras áreas do conhecimento, demonstrando o caráter interdisciplinar que a revista tem apresentado; 4,9% dos trabalhos resultam da área da economia e 3,8%, da engenharia. Mesmo com a relevância da administração ao conteúdo da revista, esse campo vem perdendo espaço, nos períodos analisados, para autores das mais diferentes formações, representados pelo campo Outras.

TABELA 4 FORMAÇÃO DO AUTOR PRINCIPAL

Formação	2003-05	2006-08	2009-11	2012-14	2015-16	Total Geral
Administração	43,3%	38,7%	34,7%	27,7%	34,6%	35,0%
Biomédica	0,0%	0,0%	1,8%	1,0%	0,9%	0,8%
Ciências Sociais	3,7%	2,5%	0,6%	2,0%	1,9%	2,1%
Direito	2,2%	0,8%	0,6%	3,5%	5,6%	2,5%
Economia	8,2%	4,2%	6,0%	2,0%	5,6%	4,9%
Engenharia	6,7%	4,2%	5,4%	1,5%	1,9%	3,8%
Psicologia	1,5%	4,2%	1,2%	2,0%	0,9%	1,9%
Serviço Social	1,5%	0,8%	0,0%	1,0%	0,0%	0,7%
Outra	29,9%	23,5%	16,8%	16,8%	37,4%	23,3%
Não Identificada	3,0%	21,0%	32,9%	42,6%	11,2%	25,0%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 5 evidencia os resultados acerca da titulação do autor principal. Aqueles com a formação de doutor são a maioria (40,3%) no período total analisado, seguidos por mestres (35,5%). Nos 14 anos, os doutores têm reduzido sua participação como autor principal em 20,3 pontos percentuais, e esse espaço foi preenchido em parte pelos mestres — aumento de 8,6 pontos percentuais no mesmo período. Uma possível explicação poderia estar no maior interesse no assunto da administração pública, no aumento da qualidade da produção dos autores com título de mestre, no incremento de publicações derivadas de trabalhos de conclusão e até mesmo (Moretti e Campanario, 2009) na elevação de trabalhos derivados de orientações de mestrado.

TABELA 5 TITULAÇÃO DO AUTOR PRINCIPAL

Titulação	2003-05	2006-08	2009-11	2012-14	2015-16	Total Geral
Doutor	64,2%	40,3%	39,5%	23,3%	43,9%	40,3%
Mestre	26,9%	38,7%	40,7%	35,1%	35,5%	35,5%
Especialista	3,0%	0,8%	2,4%	7,4%	2,8%	3,7%
Superior	3,0%	6,7%	4,8%	2,5%	0,0%	3,4%
Não Identificada	3,0%	13,4%	12,6%	31,7%	17,8%	17,0%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao curso em realização do autor principal, a tabela 6 demonstra que alunos de doutorado escreveram 14,1% dos artigos como autor principal da RAP no período total, seguidos pelos mestrados com 4,4% e dos pós-doutorandos com 3,7%. O maior incremento foi a participação de pós-doutorandos com autoria principal da RAP. Comparando-se com Fleury e colaboradores (2003), elevou-se a participação de alunos frequentando algum curso (mestrado, doutorado ou pós-doutorado), e doutorandos só elaboravam 10,1% dos artigos como autores principais na RAP.

TABELA 6 CURSO EM REALIZAÇÃO DO AUTOR PRINCIPAL

Curso em realização	2003-05	2006-08	2009-11	2012-14	2015-16	Total Geral
Doutorado	9,7%	17,6%	13,8%	17,8%	9,3%	14,1%
Mestrado	6,0%	5,9%	3,6%	3,5%	3,7%	4,4%
Pós-doutorado	0,0%	6,7%	4,8%	2,5%	5,6%	3,7%
Não se aplica/não identificado	84,3%	69,7%	77,8%	76,2%	81,3%	77,8%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à área de atuação do autor principal (tabela 7), autores do campo do ensino têm reduzido sua participação ao longo do tempo. Ainda assim, esses compõem a maioria dos autores no período total (41,2%), seguidos por aqueles que efetuam ensino/pesquisa conjuntamente e daqueles que estão exclusivamente efetuando pesquisas (15,9%). As áreas técnica, de gestão e consultoria participam com 14,7% dos artigos da RAP. Muito embora autores relatem que a “mercantilização” do ensino superior de administração, também nas instituições públicas (Bosi, 2007), pode desequilibrar as relações entre o ensino e a pesquisa (Oliveira e Sauerbronn, 2007), tais fatos poderiam espelhar o aumento qualitativo e quantitativo do ensino *stricto sensu* na área de administração no Brasil (Cirani, Silva e Campanario, 2012; Quintal et al., 2016).

TABELA 7 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO AUTOR PRINCIPAL

Áreas de atuação principal	2003-05	2006-08	2009-11	2012-14	2015-16	Total Geral
Ensino	50,7%	36,1%	42,5%	45,0%	25,2%	41,2%
Ensino/Pesquisa	20,1%	22,7%	18,6%	12,9%	22,4%	18,5%
Não identificada	4,5%	7,6%	15,6%	19,8%	18,7%	13,9%
Pesquisa	11,2%	21,8%	10,8%	5,0%	15,9%	11,8%

Continua

Áreas de atuação principal	2003-05	2006-08	2009-11	2012-14	2015-16	Total Geral
Técnica	6,0%	5,9%	9,6%	11,9%	8,4%	8,8%
Gestão	6,0%	3,4%	2,4%	4,0%	6,5%	4,3%
Consultoria	1,5%	2,5%	0,6%	1,5%	2,8%	1,6%
Não identificada	4,5%	7,6%	15,6%	19,8%	18,7%	13,9%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nos períodos analisados, autores que fazem somente pesquisa, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos em sua maioria, foram aqueles que mais aumentaram a participação na revista, corroborando os achados da tabela 6. Sobre os achados do estudo de Fleury e colaboradores (2003), os professores que efetuam conjuntamente pesquisas científicas, participam de grupos de pesquisa e/ou programas de pós-graduação como discente ou docente no período 1992-2002 (área de ensino/pesquisa) aumentaram sua participação na RAP em 9,9 pontos percentuais comparando com este estudo.

Procurou-se, de forma complementar, elencar a evolução dos vínculos institucionais dos autores principais da RAP, cujos resultados são expressos na tabela 8. Foram agrupados em Outras aquelas instituições com cinco artigos ou menos entre 2003 e 2016. No período total analisado, Fundação Getulio Vargas (FGV), Pontifícia Universidade Católica (PUC) e Universidade de São Paulo (USP) foram as instituições que mais publicaram, com 13,3%, 8,6% e 4,7% dos artigos, respectivamente. Outras 14 instituições, todas de natureza pública, reproduziram seis artigos ou mais na RAP no período analisado.

TABELA 8 VÍNCULO INSTITUCIONAL DO AUTOR PRINCIPAL

Vinculação Institucional	2003-05	2006-08	2009-11	2012-14	2015-16	Total Geral
FGV	17,2%	22,7%	12,0%	8,9%	8,4%	13,3%
PUC	12,7%	14,3%	9,6%	5,0%	2,8%	8,6%
USP	2,2%	4,2%	10,2%	2,0%	4,7%	4,7%
UFMG	3,7%	3,4%	4,8%	4,0%	3,7%	4,0%
UFBA	5,2%	5,9%	4,2%	2,0%	0,0%	3,4%
UnB	2,2%	0,8%	3,6%	4,0%	6,5%	3,4%
UFRGS	4,5%	2,5%	3,6%	2,0%	2,8%	3,0%
UFSC	2,2%	1,7%	2,4%	2,5%	0,9%	2,1%
UFRJ	1,5%	0,8%	2,4%	2,5%	1,9%	1,9%
UFPR	0,0%	1,7%	3,0%	2,0%	1,9%	1,8%
UFRN	0,7%	1,7%	2,4%	2,0%	0,9%	1,6%
UFPE	3,0%	2,5%	1,2%	1,5%	0,0%	1,6%

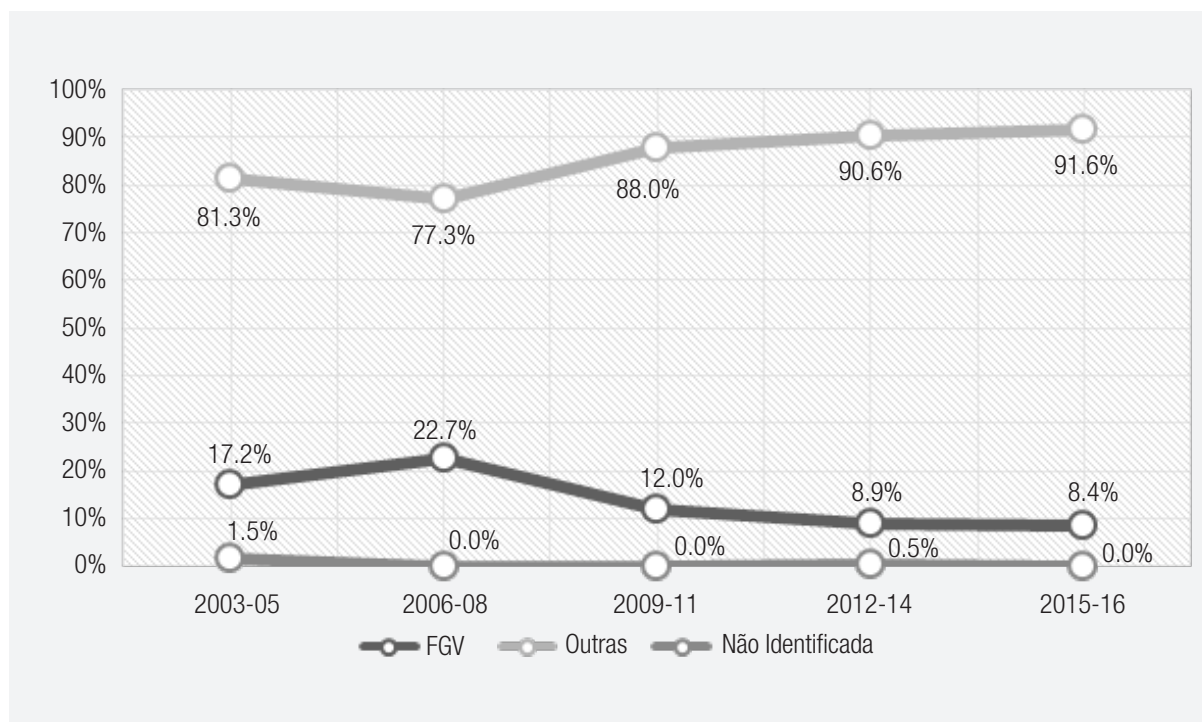
Continua

Vinculação Institucional	2003-05	2006-08	2009-11	2012-14	2015-16	Total Geral
Fiocruz	2,2%	1,7%	0,0%	2,5%	0,9%	1,5%
Ufes	0,7%	0,8%	1,2%	2,5%	0,0%	1,2%
UFC	0,7%	0,0%	2,4%	1,0%	1,9%	1,2%
UFF	1,5%	0,0%	0,6%	1,0%	2,8%	1,1%
Ufla	0,0%	1,7%	0,0%	2,5%	0,0%	1,0%
Outras	38,1%	33,6%	36,5%	52,0%	59,8%	44,0%
Não identificada	1,5%	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,4%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Não obstante, a FGV e PUC vêm perdendo espaço entre as instituições, diminuindo 8,8 e 9,9 pontos percentuais, respectivamente. Em movimento contrário, o grupo Outras aumentou 21,8 pontos percentuais no período. Entre as instituições com mais contribuições à RAP, destacam-se a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), que elevaram sua participação na revista em 4,3, 2,4 e 1,9 pontos percentuais, nesta ordem.

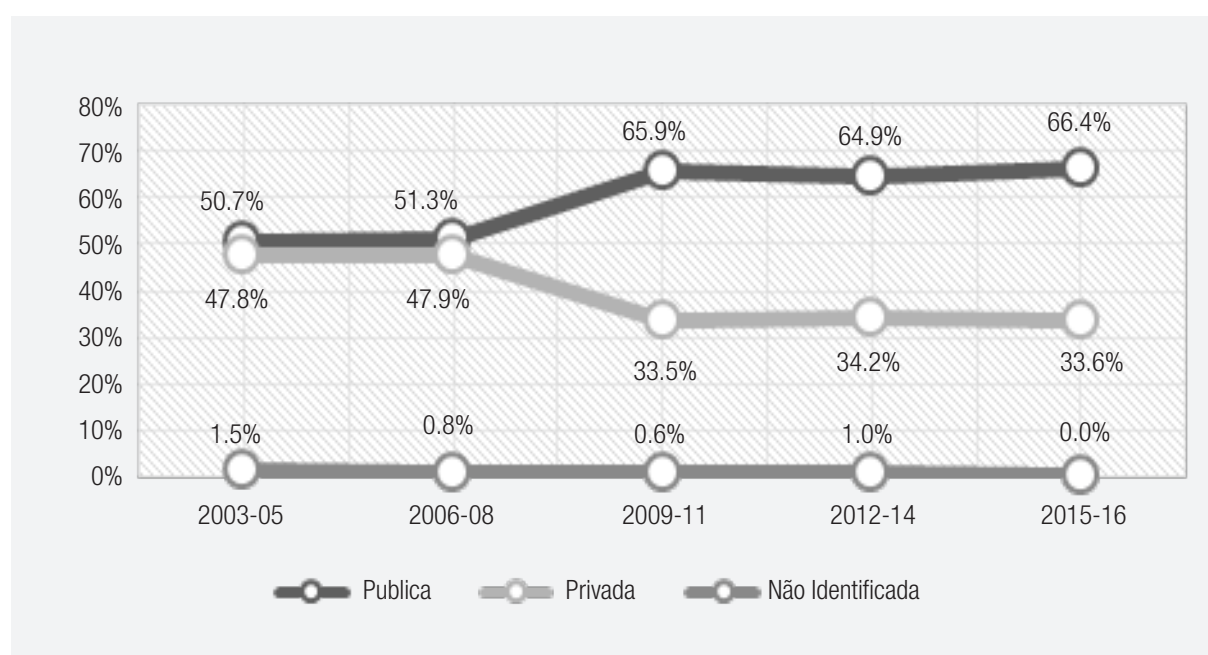
GRÁFICO 5 VÍNCULO INSTITUCIONAL DE AUTORES PRINCIPAIS FGV, OUTRAS E NÃO IDENTIFICADAS



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a participação das publicações de autores principais da FGV diante de outras instituições, contando com aquelas não identificadas (gráfico 5), nota-se que a participação daquela vem decrescendo ao longo do tempo: 17,2% dos artigos produzidos na RAP em 2003-05 para 8,4% em 2015-16. Comparando-se também ao estudo de Fleury e colaboradores (2003), autores vinculados à FGV participavam com 23% dos artigos. Esse fato chama atenção para uma maior diversificação da revista a autores das mais diferentes afiliações institucionais, aumentando a riqueza das discussões sobre a administração pública.

GRÁFICO 6 NATUREZA DA INSTITUIÇÃO DO AUTOR PRINCIPAL

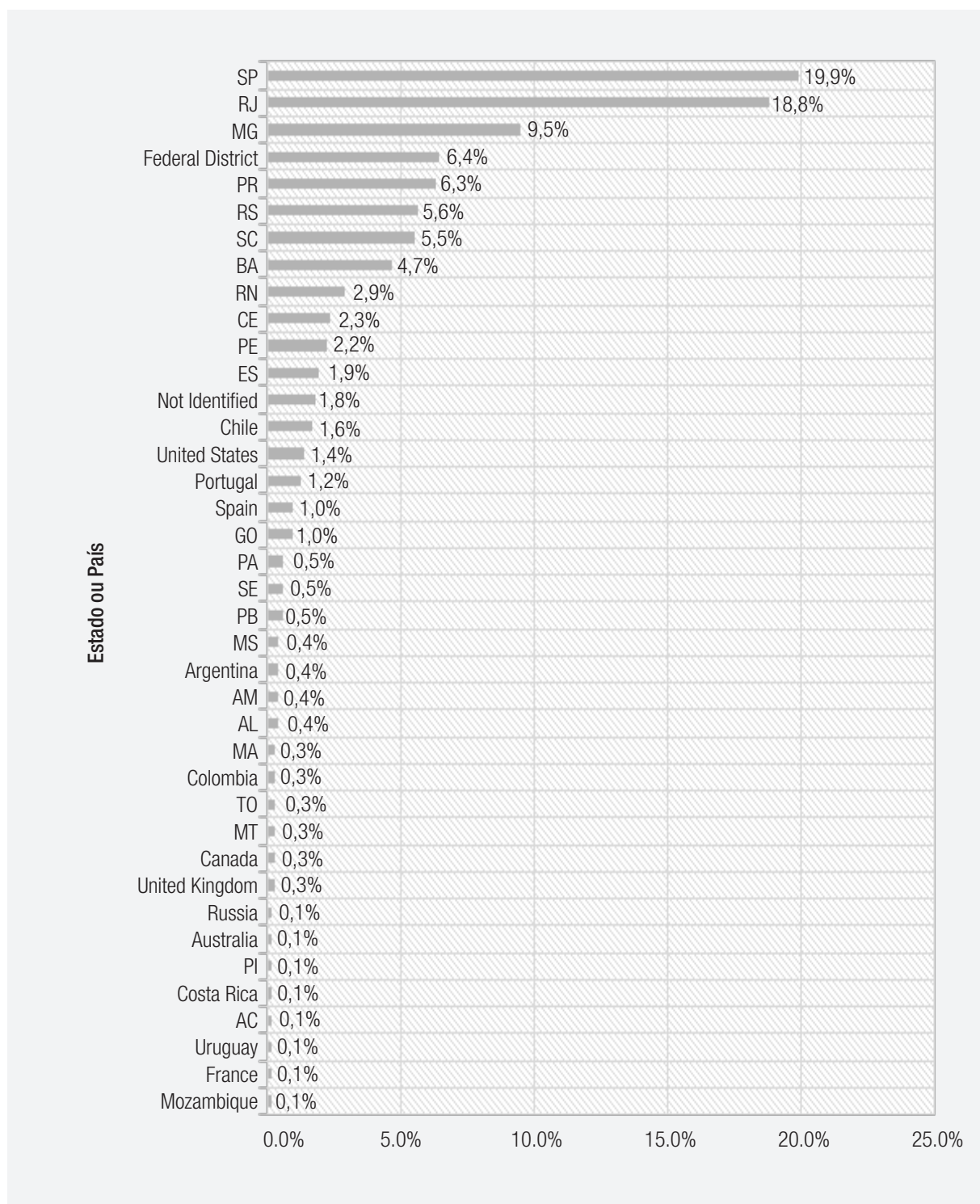


Fonte: Dados da pesquisa.

Voltando-se para a análise da natureza da instituição do autor principal, verifica-se o predomínio de instituições públicas. No período total apurado, 60,4% dos artigos pertencem às instituições públicas, enquanto 38,8% para instituições privadas. O gráfico 6 indica, portanto, o crescimento de autores provenientes de instituições públicas ao longo do tempo: 50,7% dos artigos em 2003-05 para 65,4% em 2015-16.

Em relação à localidade da instituição do autor principal (gráfico 7), parte está localizada no estado de São Paulo (19,9%), seguido do Rio de Janeiro (18,8%) e de Minas Gerais (9,5%). No caso de instituições de outros países, Chile e Estados Unidos ganham destaque (1,6% e 1,4% dos autores, nesta ordem).

GRÁFICO 7 LOCALIDADE DA INSTITUIÇÃO DO AUTOR PRINCIPAL



Fonte: Dados da pesquisa.

3.2 CONTEÚDO DO ARTIGO

Nesta seção são analisados os artigos da revista quanto aos seus conteúdos. A tabela 9 exibe os resultados para o *focus* dos artigos da RAP. No período total, destaca-se o domínio de trabalhos sob o prisma das ciências administrativas (56,1%), seguidas das outras áreas do conhecimento (14,4%), das ciências econômicas (10,8%) e das ciências políticas (9,9%). Apesar da primazia das ciências administrativas, a revista vem aumentando o espaço para diversas áreas do conhecimento em seu editorial. As ciências jurídicas, a epistemologia e a antropologia ainda são campos do conhecimento com poucas investidas na RAP.

TABELA 9 FOCUS DOS ARTIGOS PESQUISADOS

<i>Focus</i>	2003-05	2006-08	2009-11	2012-14	2015-17	Total Geral
Ciências Administrativas	57,5%	64,7%	56,3%	54,0%	48,6%	56,1%
Outro	23,9%	10,1%	15,6%	10,4%	13,1%	14,4%
Ciências Econômicas	8,2%	9,2%	13,2%	10,4%	13,1%	10,8%
Ciências Políticas	5,2%	8,4%	6,6%	15,3%	12,1%	9,9%
Sociologia	3,0%	2,5%	4,2%	5,4%	5,6%	4,3%
Psicologia	0,7%	3,4%	3,6%	2,0%	0,0%	2,1%
Ciências Jurídicas	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%	7,5%	1,6%
Epistemologia	0,7%	0,8%	0,6%	0,5%	0,0%	0,5%
Antropologia	0,7%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%
Outro	23,9%	10,1%	15,6%	10,4%	13,1%	14,4%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Comparando-se ao estudo de Mezzomo e Laporta (1994) e Fleury e colaboradores (2003), o *focus* ciências administrativas continua perdendo participação nas publicações totais (70,2% para 56,1% neste estudo), seguidas de sociologia (6,0% para 4,3%). Destacam-se os demais campos de estudo (Outros: 7,2% para 14,4%) e ciências econômicas (5,5% para 10,8%), que aumentaram sua participação na revista em relação ao estudo anterior.

TABELA 10 LÓCUS DOS ARTIGOS PESQUISADOS

Lócus	2003-05	2006-08	2009-11	2012-14	2015-16	Total Geral
Administração da Ciência e Tecnologia	3,0%	5,0%	6,0%	4,0%	2,8%	4,3%
Administração da Informação	5,2%	7,6%	1,8%	5,0%	7,5%	5,1%
Administração Municipal	3,0%	0,8%	1,2%	9,9%	6,5%	4,7%

Continua

Lócus	2003-05	2006-08	2009-11	2012-14	2015-16	Total Geral
Contabilidade e Controle Gerencial	2,2%	2,5%	7,2%	4,0%	12,1%	5,3%
Ensino e Pesquisa	6,0%	5,0%	5,4%	1,5%	0,9%	3,7%
Estratégia	7,5%	1,7%	5,4%	2,0%	0,0%	3,4%
Estudos Organizacionais	15,7%	16,8%	19,8%	13,4%	6,5%	14,8%
Federalismo/Descentralização/ Poder Local	2,2%	4,2%	2,4%	2,0%	6,5%	3,2%
Finanças	0,0%	0,0%	1,8%	3,5%	1,9%	1,6%
Gestão de Recursos Hídricos	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,1%
Gestão Hospitalar e Serviços de Saúde	4,5%	2,5%	1,8%	1,5%	0,0%	2,1%
Gestão Internacional	0,7%	1,7%	0,6%	0,0%	0,9%	0,7%
Gestão Pública	3,0%	5,9%	4,2%	5,0%	1,9%	4,1%
Marketing	0,7%	0,8%	0,0%	1,0%	0,0%	0,5%
Outras Políticas Públicas	3,7%	7,6%	7,8%	6,4%	3,7%	6,0%
Planejamento Governamental	2,2%	3,4%	3,0%	4,0%	6,5%	3,7%
Política Ambiental	4,5%	5,9%	2,4%	2,0%	3,7%	3,4%
Política de Assistência	5,2%	0,0%	0,0%	3,0%	3,7%	2,3%
Política de Educação	0,0%	1,7%	3,6%	3,0%	1,9%	2,2%
Política de Habitação e Saneamento	0,7%	0,0%	1,8%	4,5%	2,8%	2,2%
Política de Previdência	0,7%	0,0%	1,2%	2,0%	0,0%	1,0%
Política de Saúde	8,2%	4,2%	6,0%	6,4%	5,6%	6,2%
Política de Transportes	0,7%	0,8%	1,8%	1,0%	0,0%	1,0%
Políticas Públicas (Geral)	3,0%	5,0%	7,2%	5,9%	8,4%	5,9%
Políticas Sociais (Geral)	1,5%	0,0%	0,6%	0,0%	0,9%	0,5%
Processo Decisório	0,0%	0,0%	0,6%	1,0%	0,9%	0,5%
Recursos Humanos	3,0%	2,5%	1,2%	1,0%	0,9%	1,6%
Reforma Administrativa/ Modernização/ Reforma do Estado	7,5%	4,2%	2,4%	2,5%	5,6%	4,1%
Regulação	2,2%	6,7%	0,0%	2,0%	1,9%	2,3%
Terceiro Setor/ONGs/ Movimentos Sociais	0,7%	0,8%	1,2%	1,5%	1,9%	1,2%
Outros	2,2%	3,4%	3,0%	4,0%	6,5%	3,7%
Total Geral	100,0%	100%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observam-se os resultados da análise de lócus dos artigos da RAP na tabela 10. Estudos organizacionais detêm a maioria das publicações da revista para o período 2003-16 com 14,8% dos artigos, corroborando o estudo bibliométrico de Fleury e colaboradores (2003) e Mezzomo e Laporta (1994). Na sequência, as políticas de saúde participam com 6,2%, seguidas de outras políticas públicas (6,0%) e políticas públicas (geral) (5,9%).

Evidencia-se que o lócus estudos organizacionais tem perdido espaço nas publicações da RAP, pois representava 15,7% dos artigos em 2003-05, passando para 6,5% no biênio 2015-16, indicando movimento contrário em comparação ao período analisado por Fleury e colaboradores (2003). O campo que obteve maior incremento entre 2003-16 foi o de contabilidade e controle gerencial (9,9 pontos percentuais), seguido de políticas públicas (geral) (5,4 pontos percentuais). Outros enfoques que perderam posições se comparados ao estudo de 2003 foram reforma administrativa/modernização/reforma do Estado (8,4% de participação total naquele estudo e 4,1% neste trabalho).

Para o estudo das abordagens metodológicas (tabela 11), a predominância se mostra evidente nas produções de cunho Aplicadas — 60,9% dos artigos. Em contrapartida, 36,9% são de abordagem Teórica e para 2,2% Não se aplica essa análise (foram classificadas dessa forma por se tratarem de estudos bibliométricos, análises de experiências e relatos). Sob esse aspecto, há uma continuidade de tendência de dominância de estudos Aplicados, conforme já apontava o trabalho de Fleury e colaboradores (2003).

TABELA 11 ABORDAGEM DOS ARTIGOS

Abordagem	2003-05	2006-08	2009-11	2012-14	2015-16	Total Geral
Aplicada	50,7%	48,7%	56,3%	70,8%	75,7%	60,9%
Teórica	49,3%	47,9%	41,3%	25,7%	23,4%	36,9%
Não se aplica	0,0%	3,4%	2,4%	3,5%	0,9%	2,2%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 12 apresenta a evolução das publicações sob o tipo Estudos de Caso. No período total avaliado neste estudo, 56,4% dos artigos da RAP representaram um estudo de caso ante a 43,6% que não assim o representavam. Importante avaliar que esse tipo de trabalho ganhou importância ao longo do tempo. Há uma mudança de tendência ao evidenciado por Fleury e colaboradores (2003), pois seus resultados apontavam escassez de artigos desse tipo. A pesquisa do tipo estudo de caso tem evoluído fortemente em artigos efetuados por brasileiros na base de dados Web of Science, influenciado pela popularização dessa metodologia (Matos et al., 2016:116), e também pela simplicidade em comparação aos levantamentos e estudos experimentais (Gil, Licht e Oliva, 2005:49). Porém, em muitos casos, essa metodologia pode estar sendo inadequadamente utilizada (Matos et al., 2016; Gil, Licht e Oliva, 2005).

TABELA 12 PUBLICAÇÕES DO TIPO: ESTUDO DE CASO

Estudo de Caso	2003-05	2006-08	2009-11	2012-14	2015-16	Total Geral
Sim	44,8%	52,9%	51,5%	61,4%	72,9%	56,4%
Não	55,2%	47,1%	48,5%	38,6%	27,1%	43,6%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Buscou-se adicionalmente neste trabalho a classificação dos artigos quanto ao enquadramento nos tipos qualitativo, quantitativo ou quali/quantitativo (tabela 13). Em todo o período, é expressiva a participação de artigos do tipo qualitativo (76,4%), seguidos por aqueles da tipificação mista (13,4%) e pelos quantitativos (10,2%). Porém, trabalhos somente qualitativos vêm perdendo espaço ao longo do tempo e, em contrapartida, as obras de cunho quantitativo foram as que apresentaram maior incremento. Outros estudos já indicavam essa tendência, o que evidencia, aparentemente, um amadurecimento da área (Hocayen-Da-Silva, Rossoni e Ferreira Júnior, 2008).

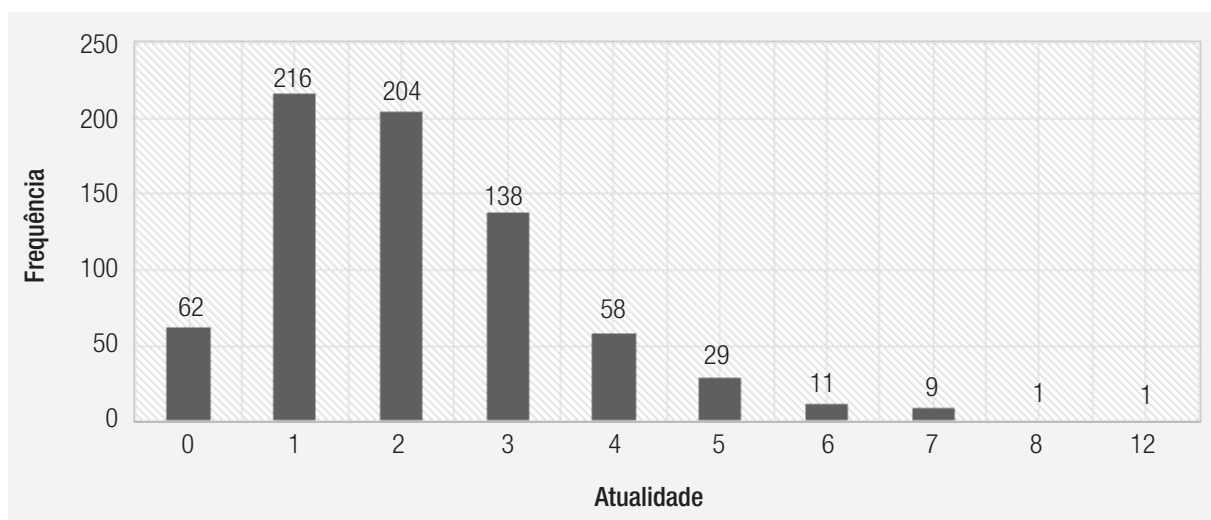
TABELA 13 ABORDAGEM METODOLÓGICA DOS ARTIGOS

Tipo	2003-05	2006-08	2009-11	2012-14	2015-16	Total Geral
Qualitativo	91,0%	91,6%	72,5%	69,8%	59,8%	76,4%
Quantitativo	3,0%	2,5%	12,6%	9,9%	24,3%	10,2%
Quali/Quantitativo	6,0%	5,9%	15,0%	20,3%	15,9%	13,4%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 8 é possível observar os resultados acerca da atualidade da referência bibliográfica dos artigos e a quantidade de trabalhos relacionados. Para tanto, a atualidade da bibliografia se refere à diferença entre a referência mais atual utilizada pelo autor com o ano de publicação do seu artigo na RAP.

Nota-se que 62 artigos trazem a referência mais atual a do mesmo ano de publicação do próprio trabalho; 216 artigos trazem como referência mais atual aquela do ano anterior e 204 retomam trabalhos com dois anos de defasagem.

GRÁFICO 8 ATUALIDADE DA REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA UTILIZADA

Fonte: Dados da pesquisa.

3.3 ANÁLISE DE REGRESSÃO LOGÍSTICA

Na tabela 14 observa-se o estudo de regressão logística, do tipo binomial, com relação à associação entre a publicação conjunta na RAP, já que há uma tendência para pesquisas na área de administração com coautoria, e os demais indicadores, estando compilados os resultados significantes de cada interação. Portanto, pretende-se evidenciar algumas diferenças ou influências nas publicações conjuntas. A abordagem teórica tem 1,1944 vez menos chance em ser uma publicação conjunta, comparando-se à abordagem aplicada, elemento que pode estar relacionado com o fato de que estudos aplicados demandam mais dados e/ou coleta de dados e pesquisadores com habilidades distintas (Espartel et al., 2013; Ferreira e Serra, 2015). A formação em ciências sociais tem 1,54452 vez menos chance em ser uma publicação conjunta comparada com administração.

TABELA 14 PUBLICAÇÃO CONJUNTA VERSUS VARIÁVEIS SIGNIFICATIVAS (LOGIT BINOMIAL)

Análise	Variável	Coefficiente	Erro-padrão	Estatística Z	Pr(> z)
Abordagem	Teórica	-1,2405	0,1828	-6,787	1.14e-11***
Formação	Ciências Sociais	-1,545	0,5411	-2,855	0,004308**
	Direito	-1,188	0,4999	-2,376	0,01749*
Titulação	Mestre	0,8676	0,2071	4,19	2,787e-05***
	Não identificado	0,8151	0,266	3,064	0,002182**
	Superior	2,459	1,028	2,392	0,01674*

Continua

Análise	Variável	Coefficiente	Erro-padrão	Estatística Z	Pr(> z)
Curso em Realização	Mestrado	1,077	0,6496	1,658	0,09726
Lócus	Gestão Internacional	-3,296	1,24	-2,658	0,007851**
	Política de Assistência	-1,553	0,7279	-2,133	0,0329*
	Reforma Administrativa/ Modernização/Reforma do Estado	-2,315	0,6526	-3,547	0,0003894***
	Regulação	-2,266	0,7279	-3,113	0,001851**
Estudo de Caso	Sim	0,6044	0,1771	3,413	0,0006432***
Tipo	Quanti/Quali	1,09	0,3339	3,266	0,001089**
	Quantitativo	1,45	0,4364	3,323	0,0008896***
Vinculação Institucional	Outra	1,301	0,2498	5,209	1,902e-07***
	PUC	0,8915	0,3541	2,518	0,01181*
	UFMG	1,383	0,5322	2,598	0,009387**
	UFRN	2,212	1,064	2,078	0,03767*
	UFSC	2,453	1,055	2,325	0,02007*
	USP	1,354	0,4939	2,742	0,006108**

Significância: 0 '***' 0,001 '**' 0,01 '*' 0,05 '.' 0,1 '.' 1

Fonte: Dados da pesquisa.

Autores principais com titulação de ensino superior possuem 2,4592 vezes mais chance de terem uma publicação conjunta do que doutores. Autores cursando o mestrado possuem 1,07729 vez mais chance de publicarem em conjunto em comparação aos doutorandos, fator que pode estar relacionado com a pressão por publicações junto aos programas de pós-graduação, em especial para quem está iniciando nesses programas (Ferreira e Serra, 2015). O lócus gestão internacional tem 3,29584 vezes menos chance de publicarem em conjunto em comparação à administração.

Artigos em forma de estudo de caso têm 0,6044 vez mais chance de serem publicados em conjunto em comparação aos que não são estudo de caso. Os artigos do tipo quanti/quali têm 1,09 vez mais chance de serem em publicação conjunta do que os qualitativos, já aqueles do tipo quantitativo têm 1,45021 vez mais chance, o que pode estar relacionado com o fato de que os estudos quantitativos demandem mais dados e/ou métodos quantitativos específicos e, por consequência, maior número de pesquisadores (Espartel et al., 2013; Ferreira e Serra, 2015). Aqueles artigos cuja vinculação institucional seja Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) têm maiores chances de serem publicados em conjunto em comparação à FGV, segundo as respectivas chances (2,453, 2,212 e 1,383).

4. CONCLUSÃO

A utilização de estudos bibliométricos tem evidenciado grandes contribuições ao entendimento da evolução dos diversos temas de interesse na comunidade científica. Assim, os indicadores bibliométricos aqui apresentados permitiram traçar um delineamento a respeito da evolução da *Revista de Administração Pública*, a RAP, e apontaram que o campo da administração pública está sendo desenvolvido, principalmente, em coautoria devido, por exemplo, à titulação dos pesquisadores e ao tipo de abordagem metodológica utilizada, e há indícios do uso predominante de teorias ligadas às ciências administrativas e à redução de espaço das organizações como foco de análise. Não obstante, torna-se necessário este acompanhamento, não só pela importância econômica e social do tema, mas devido ao crescimento da produção acadêmica, sua solidificação como disciplina e sua integração aos assuntos transversais.

O perfil dos 729 artigos analisados evidencia que está crescendo o número de trabalhos desenvolvidos em conjunto, o número de autores por artigo tem se elevado, e há predominância de homens nas publicações, com ganho de espaço pelas mulheres. Os estudos, em maioria, são brasileiros, desenvolvidos pela FGV, PUC e USP. O conteúdo dos artigos aponta que o *focus* baseia-se nas ciências administrativas, mas ao longo dos anos está perdendo espaço, mostrando diversificação nas perspectivas teóricas utilizadas. O *locus* também mostra que, apesar de principal território explorado, os estudos organizacionais têm perdido espaço. Ainda, os artigos usualmente utilizam-se de estudos de caso, são aplicados e quantitativos, os quais ganharam espaço no período.

O fato de muitos trabalhos estarem sendo desenvolvidos em coautoria instigou compreender as razões, causas ou consequências dessa tendência. Em muitos campos e/ou metodologias empregadas apresenta-se baixa colaboração entre os pares, sendo esse um tema de suma importância para o desenvolvimento da ciência e da administração pública. Assim, pode-se evidenciar que estudos em conjunto estão relacionados com a titulação do pesquisador, e a estudos de natureza quantitativos e aplicados, pois, comumente, esses estudos demandam mais dados de estudo ou diferentes técnicas de análise, consequentemente, maior número de pesquisadores.

Conclui-se que a administração pública está evoluindo e se consolidando, e, desde os estudos de Mezzomo e Laporta (1994) e Fleury e colaboradores (2003), vem se modificando, quanto ao perfil dos autores, bases teóricas utilizadas e territórios explorados. Portanto, a análise aqui proposta revela a importância do acompanhamento da produção técnico-metodológica da RAP pela comunidade acadêmica, pois enriquece o processo de internacionalização almejado pela revista, ao mesmo tempo que a inserção de técnicas como a regressão logística aperfeiçoa os estudos do tipo bibliométricos.

Dessa maneira, recomenda-se para trabalhos futuros a comparação com outras revistas e bases de pesquisas; o confronto com a experiência internacional bem como a análise da cooperação entre os diversos países e a análise de citações dos trabalhos.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Antônio de P. The precarization of the teaching work in higher education institutions in Brazil over the last 25 years. *Educ. Soc. Campinas*, v. 28, n. 101, p. 1503-1523, 2007.
- BROILO, Patrícia L. et al. Abordagens mistas na pesquisa em administração: uma análise bibliométrica do uso de multimétodos no Brasil. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 9-39, jan./fev./mar. 2015.
- CAMARGOS, Marcos A. de; SILVA, Wendel A. C.; DIAS, Alexandre T. Análise da produção científica em finanças entre 2000-2008: um estudo bibliométrico dos encontros da Anpad. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 33., 2009, São Paulo. *Anais...* Rio de Janeiro: Anpad, 2009.
- CIRANI, Claudia B. S.; SILVA, Heloísa H. M.; CAMPANARIO, Milton A. A evolução do ensino da pós-graduação estrito senso em administração no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 16, n. 6, p. 765-783, 2012.
- ESPARTEL, Lélis B. et al. Colaboração científica em administração: análise das publicações em coautoria no Brasil no período 2000-2010. *RGO — Revista Gestão Organizacional (Online)*, v. 6, p. 77-92, 2013.
- ESPARTEL, Lélis B. et al. Coautoria em ensino e pesquisa em administração e contabilidade no Brasil: uma década em análise. *Revista de Administração Imed — Raimed*, v. 1, n. 1, p. 1-28, 2011.
- FADUL, Élvia; SILVA, Lindomar P.; CERQUEIRA, Lucas S. Uma análise do campo da administração pública através da produção científica publicada nos Anais dos EnAPGs. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, São Paulo, v. 16, n. 59, 2011.
- FADUL, Élvia et al. Ensaando explicações e explorando caminhos para o campo da administração pública. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 34, 2010, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro: Anpad, 2010. Disponível em: <www.anpad.org.br/admin/pdf/apb342%20tc.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2017.
- FADUL, Élvia et al. Apontamentos sobre o Campo do Saber de Administração Pública no Brasil: uma reflexão a partir da Divisão Acadêmica de Administração Pública da ANPAD (2009-2012). In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 36, 2012, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro: Anpad, 2012. Disponível em: <www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_APB-2911TC.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2017.
- FARAH, Marta F. S. Administração pública e políticas públicas. *Rev. Adm. Pública*, v. 45, n. 3, p. 813-36, 2011.
- FARAH, Marta F. S. Análise de políticas públicas no Brasil: de uma prática não nomeada à institucionalização do “campo de públicas”. *Rev. Adm. Pública*, v. 50, n. 6, p. 959-979, 2016.
- FERREIRA, Manuel A. S. P. V.; SERRA, Fernando R. A coautoria em artigos científicos de administração: perspectivas de pesquisadores internacionais. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 16, n. 4, p. 663-694, 2015.
- FLEURY, Sonia et al. *Análise do perfil dos artigos publicados na Revista de Administração Pública — RAP — no período 1992-2002*. Rio de Janeiro: Eaesp/FGV, 2003.
- GIL, Antônio C.; LICHT, René H. G.; OLIVA, Eduardo D. C. A. Utilização de estudos de caso na pesquisa em administração. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da Unisinos*, v. 2, n. 1, p. 47-56, 2005.
- GLANZEL, Wolfgang. Coauthorship patterns and trends in the sciences (1980-1998): a bibliometric study with implications for database indexing and search strategies. *Library Trends*, v. 50, n. 3, p. 461, 2002.
- GUERRERO-OROZCO, Omar. Reflections on the science of public administration. *Social Science Research Network*, p. 1-15, mar. 2014.
- HOCAYEN-DA-SILVA, Antônio J.; ROSSONI, Luciano; FERREIRA JÚNIOR, Israel. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. *Rev. Adm. Pública*, v. 42, n. 4, p. 655-680, 2008.
- KEINERT, Tânia M. M. Os paradigmas da administração pública no Brasil (1900-92). *Revista de Administração de Empresas*, v. 34, n. 3, p. 41-48, 1994.
- LETA, Jacqueline. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. *Estudos Avançados*, v. 17, n. 49, p. 271-284, 2003.

LINO, Tayane R.; MAYORGA, Cláudia. As mulheres como sujeitos da ciência: uma análise da participação das mulheres na ciência moderna. *Saúde & Transformação Social/Health & Social Change*, v. 7, n. 3, p. 96-107, 2016.

MARTINS, Paulo E. M. Revisitando os clássicos da RAP. *Rev. Adm. Pública*, v. 41, p. 49-65, 2007.

MATOS, Fátima R. N. et al. Estudo de caso como pesquisa qualitativa em gestão: análise a partir da ISI Web of Science. *CIAIQ2016*, v. 3, p. 113-123, 2016.

MAZZON, José A.; HERNANDEZ, José M. C. Produção científica brasileira em marketing no período 2000-2009. *Revista de Administração de Empresas*, v. 53, n. 1, p. 67-80, 2013.

MELO, Hildete P.; OLIVEIRA, André B. A produção científica brasileira no feminino. *Cadernos Pagu (Unicamp)*, v. 27, p. 301-331, 2006.

MEZZOMO, Tânia M.; LAPORTA, Claudio B. A RAP e a evolução do campo de administração pública no Brasil (1965-92). *Rev. Adm. Pública*, v. 28, n. 1, p. 5-17, 1994.

MORETTI, Sérgio L. A.; CAMPANARIO, Milton A. A produção intelectual brasileira em Responsabilidade Social Empresarial-RSE sob a ótica da bibliometria. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 13, p. 68-86, 2009.

OLIVEIRA, Fátima B. de; SAUERBRONN, Fernanda F. Trajetória, desafios e tendências no ensino superior de administração e administração pública no Brasil: uma breve contribuição. *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro, v. 41, p. 149-170, 2007.

PACHECO, Regina S. Administração pública nas revistas especializadas — Brasil, 1995-2002. *Revista de Administração de Empresas*, v. 43, n. 4, p. 63-71, 2003.

PECI, Alketa. Editorial. *Rev. Adm. Pública*, v. 50, n. 6, p. 889-890, nov./dez. 2016.

PECI, Alketa et al. Paradigmas orientadores da pesquisa em administração pública no contexto brasileiro. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 35., 2011, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro: Anpad, 2011. Disponível em: <www.anpad.org.br/admin/pdf/APB2246.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2017.

PEREIRA, Gênesis M.; GADELHA, Kalyne A. D. L.; LUCENA, Wenner G. P. Avaliação de desempenho

na gestão pública: um estudo bibliométrico dos trabalhos apresentados nos anais do EnANPAD entre 1997 e 2012. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLE E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA, Florianópolis. *Anais eletrônicos...* Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140424021055.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2017.

QUINTAL, Renato S. et al. Os programas de pós-graduação em administração e contabilidade no Brasil: perfil e a metodologia de ensino dos seus docentes. *Reice — Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, v. 10, n. 4, p. 220-238, 2016.

RIBEIRO, Henrique C. M. Doze anos de estudo da *Revista de Administração Pública* à luz da bibliometria e da rede social. *Rev. Ciênc. Admin.*, v. 20, n. 1, p. 137-167, 2014.

ROSSONI, Luciano; GUARIDO FILHO, Edson R. Cooperação entre programas de pós-graduação em administração no Brasil: evidências estruturais em quatro áreas temáticas. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 13, n. 3, p. 366-390, 2009.

ROSSONI, Luciano; HOCAYEN-DA-SILVA, Antônio J. Cooperação entre pesquisadores da área de administração da informação: evidências estruturais de fragmentação das relações do campo científico. *Rausp — Revista de Administração*, v. 43, p. 138-151, 2008.

SILVA, Victor C. et al. A produção científica em administração pública no Brasil: descrição e análise de alguns resultados de uma investigação para o período 2000-2010. In: ENANPAD, XXXVII, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_APB2268.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2017.

SILVA, Victor C. et al. A produção científica em administração pública e políticas públicas no Brasil: evidências de proximidade e similaridade no período 2000-2010. In: ENANPAD, XXXVIII, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_APB1772.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2017.

SOUZA, Celina. Pesquisa em administração pública no Brasil: uma agenda para debate. *Rev. Adm. Pública*, v. 32, n. 4, p. 43-61, 1998.

SPINK, Peter K. Editorial. *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 4, p. 911-913, jul./ago. 2012. Disponível em: <<http://bibiotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7108/5663>>. Acesso em: 23 fev. 2017.

VISENTINI, Monize S.; DILL, Rodrigo P.; DALCIN, Dionéia. Processo decisório em sistemas de informação: um levantamento bibliográfico da produção científica nacional. *Revista Sociais e Humanas*, v. 29, n. 1, p. 37-57, 2016.

Felipe Micaíl da Silva Smolski

Mestrando em desenvolvimento e políticas públicas pelo PPGDPP/UFFS. E-mail: felipesmolski@hotmail.com.

Dionéia Dalcin

Doutora em agronegócios pela UFRGS e professora adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: dioneia.dalcin@uffs.edu.br.

Monize Sâmara Visentini

Doutora em administração pela UFRGS e professora adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: monize.visentini@uffs.edu.br.

Joice Bamberg

Graduanda em administração pela UFFS. E-mail: joice1_bamberg@hotmail.com.

Juliana Strieder Kern

Graduanda em administração pela UFFS. E-mail: Juuliana_SK@hotmail.com.